



Guitarra

Para
leigos

Tradução da 4ª Edição

Mark Phillips e Jon Chappell



ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2020

CAP. DE AMOSTRA

Sumário Resumido

Introdução	1
Parte 1: Apresentando a Guitarra	7
CAPÍTULO 1: Fundamentos: Partes da Guitarra e Como Ela Faz Música.	9
CAPÍTULO 2: Como Afinar a Guitarra.	17
CAPÍTULO 3: Preparando-se para Tocar: Segure a Guitarra e Leia a Notação.	25
Parte 2: Pronto para Tocar: Fundamentos	37
CAPÍTULO 4: O Melhor Modo de Começar: Dedilhando Acordes.	39
CAPÍTULO 5: Tocando Melodias sem Ler Música!	57
CAPÍTULO 6: Adicionando Tempero com Acordes de 7ª.	67
Parte 3: Além do Básico: Começando a Tocar Bem	83
CAPÍTULO 7: Suavize as Coisas Tocando em Posição	85
CAPÍTULO 8: Dobrando com Díades.	95
CAPÍTULO 9: Esticando: Acordes com Pestana	103
CAPÍTULO 10: Articulação Especial: Fazendo a Guitarra Falar	127
Parte 4: Uma Mistura de Estilos	153
CAPÍTULO 11: Pronto para Balançar: Fundamentos da Guitarra Rock.	155
CAPÍTULO 12: Mais Triste que o Blues: Fundamentos da Guitarra Blues	183
CAPÍTULO 13: Ao Redor da Fogueira: Fundamentos da Guitarra Folk	207
CAPÍTULO 14: Maestro, Por Favor: Fundamentos do Violão Clássico.	233
CAPÍTULO 15: Óculos de Sol e Boína: Fundamentos da Guitarra de Jazz	251
Parte 5: Sua Própria Guitarra	267
CAPÍTULO 16: Comprando uma Guitarra	269
CAPÍTULO 17: Amplificadores, Efeitos, Estojos e Acessórios.	285
CAPÍTULO 18: Trocando as Cordas	303
CAPÍTULO 19: Bom Estado da Guitarra: Manutenção Básica.	317
Parte 6: A Parte dos Dez	333
CAPÍTULO 20: Dez (ou Mais) Guitarristas que Você Deveria Conhecer	335
CAPÍTULO 21: Dez Músicas Ótimas para Iniciantes	341

Parte 7: Apêndices	345
APÊNDICE A: Como Ler Música	347
APÊNDICE B: 96 Acordes Comuns	357
APÊNDICE C: Como Usar o Site	361
Índice	375

CAP. DE AMOSTRA

1

Apresentando a Guitarra

CAP. DE DESTROÇA

NESTA PARTE...

Saiba como identificar as partes do violão e da guitarra, e o que os torna únicos.

Entenda como a guitarra funciona para perceber como ela consegue produzir sons suaves.

Descubra como afinar a guitarra para fazer uma música harmônica e evitar que os cães por perto uivem.

Compreenda como posicionar corretamente seu corpo e mãos antes de tocar.

Entenda como ler a notação da guitarra para ter mais modos de absorver a música tocada nela.

Toque um acorde passo a passo para posicionar os dedos e reproduzir a música real.

NESTE CAPÍTULO

- » Identificando as diferentes partes da guitarra
- » Entendendo como funciona a guitarra
- » Acesse as faixas de áudio e os videoclipes em www.altabooks.com.br (procure pelo título do livro)

Capítulo **1**

Fundamentos: Partes da Guitarra e Como Ela Faz Música

Todas as guitarras, roxas, com caveiras decoradas a jato de tinta e pinos luminosos ou trabalhadas em um padrão de madeira com acabamento em laca, compartilham certas características que as fazem agir como guitarras, não como violinos ou tubas. Se estiver confuso em relação à diferença entre um headstock e um captador, ou estiver pensando em qual parte da guitarra deve segurar abaixo do queixo, está no capítulo certo.

Descrevemos as diferenças entre as várias partes da guitarra e mostramos o que elas fazem. Também explicamos como segurar o instrumento e por que a guitarra tem seu som característico. E no caso de você nos levar a sério, *não* segure a guitarra abaixo do queixo, a menos, claro, que seja Jimi Hendrix.

Partes e Funcionamento da Guitarra



LEMBRE-SE

Há dois tipos: *violão* (instrumento acústico) e *guitarra* (instrumento elétrico). Do ponto de vista do equipamento, as guitarras têm mais componentes e apetrechos do que os violões. Porém, os fabricantes de guitarras geralmente concordam que fabricar um violão é mais difícil do que uma guitarra. É por isso que, considerando todos os fatores, os violões custam tanto ou mais que seu correspondente elétrico. (Quando você estiver pronto para comprar uma guitarra ou acessórios, poderá verificar o Capítulo 16 ou 17, respectivamente.) Mas os dois tipos têm a mesma abordagem básica para os princípios, como a construção do braço e a tensão das cordas. Essa é a razão para violões e guitarras apresentarem formas e características semelhantes, apesar de haver algumas diferenças radicais na produção do tom (a menos, claro, que você pense que Segovia e Metallica sejam idênticos). As Figuras 1-1 e 1-2 mostram as várias partes de um violão e de uma guitarra.



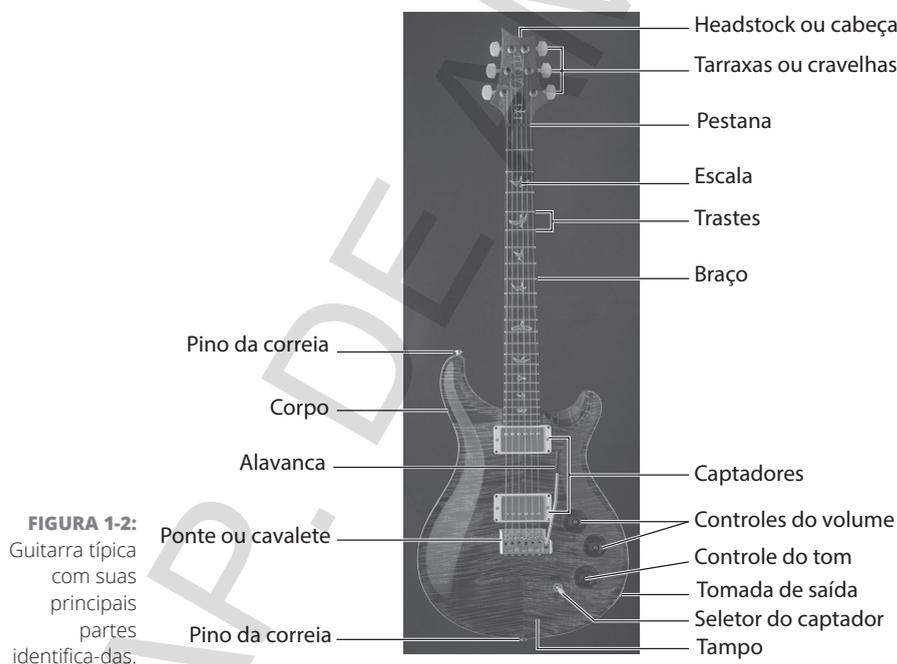
Fotografia cortesia da Taylor Guitars



LEMBRE-SE

A lista a seguir mostra as funções das diferentes partes:

- » **Fundo (violão apenas):** Parte do corpo que mantém os lados no lugar, composta por duas ou três peças de madeira.
- » **Alavanca (guitarra apenas):** Em alguns modelos, uma haste de metal anexada ao cavalete que varia a tensão das cordas inclinando o cavalete para frente e para trás. Também chamada de tremolo, haste e vibrato.
- » **Corpo:** Caixa que produz uma âncora para o braço e para o cavalete, criando uma área de tocar para a mão direita. No violão, o corpo inclui uma câmara de som amplificadora que produz o tom. Na guitarra, consiste em um compartimento para o conjunto de cavalete e potenciômetros (captadores e controles do volume e do tom).
- » **Cavalete ou ponte:** Suporte de metal (guitarra) ou madeira (violão) que ancora as cordas no corpo.
- » **Pinos da ponte (violão apenas):** Pinos de plástico ou madeira inseridos nos orifícios da ponte, mantendo as cordas presas.
- » **Pino da correia:** Lugar onde se encaixa a extremidade da correia. Nas *eletroacústicas* (violões com captadores embutidos e potenciômetros), o pino muitas vezes funciona também como *tomada de saída* onde você conecta o cabo.



Fotografia cortesia da PRS Guitars

- » **Escala:** Madeira plana no formato de uma prancha e posicionada sobre o braço, onde se colocam os dedos da mão esquerda para produzir notas e acordes. Uma escala também é conhecida como *fretboard*, pois as casas (frets) ficam embutidas nela.
- » **Trastes ou frets:** (1) Filetes de metal ou barras perpendiculares às cordas que encurtam o comprimento vibratório eficaz de uma corda, permitindo a reprodução de diferentes alturas de som. (2) Um verbo em inglês que significa “preocupação”, como em “Ele se preocupa com quantas partes sua guitarra tem”.
- » **Headstock ou cabeça:** A seção que contém as tarraxas (engrenagens) e fornece um lugar para o fabricante mostrar seu logotipo. Não confunda com “Woodstock”, a parte de Nova York que disponibilizou um lugar para a geração dos anos 1960 mostrar sua música.
- » **Braço:** A peça longa de madeira que liga a cabeça ao corpo.
- » **Pestana:** Um sulco de náilon ou outro material sintético que interrompe a vibração das cordas além do braço. As cordas passam pelas ranhuras, indo até as cravelhas na cabeça. A pestana é um dos dois pontos nos quais a área de vibração da corda termina (o outro é a ponte).
- » **Tomada de saída (guitarra apenas):** Ponto de inserção do cabo que conecta a guitarra ao amplificador ou outro dispositivo eletrônico.
- » **Seletor do captador (guitarra apenas):** Uma chave que determina quais captadores estão ativos no momento.
- » **Captadores (guitarra apenas):** Alavancas, com ímãs, que criam uma corrente elétrica que o amplificador converte em som musical.
- » **Rastilho:** Nos violões, uma tira fina de plástico que fica dentro de uma ranhura na ponte; nas guitarras, são as peças de metal separadas que são um ponto de contato entre as cordas e a ponte.
- » **Laterais (violão apenas):** Peças de madeira curvas e separadas no corpo que se ligam ao topo pela parte de trás.
- » **Pino da correia:** Metal inserido na frente ou no topo, e no final da correia. (*Nota:* nem todos os violões têm um pino da correia. Se a guitarra não tiver, prenda o topo da correia em volta do headstock.)
- » **Cordas:** Os seis fios de metal (para as guitarras ou alguns violões com cordas de aço) ou náilon (para os violões clássicos) que, esticados, produzem as notas. Embora não sejam estritamente parte da guitarra real (você as coloca e retira do topo da guitarra quando deseja), as cordas são parte integrante do sistema completo, e toda a estrutura da guitarra ou do violão tem como objetivo fazer com que elas toquem com um som mais agradável. (Veja o Capítulo 18 para ter informações sobre a troca das cordas.)
- » **Tampo:** O rosto da guitarra. No violão, essa peça também é a *caixa de ressonância*, que produz quase todas as qualidades acústicas. Na guitarra, tem meramente uma função estética ou decorativa, e reveste o resto do material do corpo.

- » **Tarraxas:** Mecanismos dentados que aumentam e diminuem a tensão das cordas, esticando-as em diferentes alturas de som. As cordas se enrolam firmemente em torno de um pino que passa pelo topo, ou rosto, do headstock. O pino passa por trás do headstock, onde os mecanismos se conectam à chave de afinação. Também conhecidos como afinadores, pinos de afinação, chaves de afinação e mecanismos de afinação.
- » **Controles de volume e tom (guitarra apenas):** Botões que variam a intensidade do som da guitarra e suas frequências graves ou agudas.

Como as Guitarras Produzem Som

Depois de reconhecer as partes básicas do instrumento (veja a seção anterior), você também pode querer entender como essas partes funcionam juntas para produzir o som (no caso de escolher a categoria *Partes de uma Guitarra* em um programa de TV com perguntas e respostas ou ter que argumentar bem com outro guitarrista sobre vibração e comprimento das cordas). Apresentamos essas informações a seguir só para que saiba como sua guitarra produz os sons que produz, em vez de parecer um kazoo ou um acordeão. O importante é se lembrar de que a guitarra produz o som, mas você faz a música.

Cordas fazendo seu trabalho

Qualquer instrumento deve ter uma parte que faz um movimento regular e repetido para produzir um som musical (uma nota sustentada ou tom). Na guitarra, isso é obtido com a vibração das cordas. Uma corda na qual você aplicou certa tensão e a qual colocou em movimento (com uma palheta ou com os dedos) produz um som previsível, por exemplo, a nota A (lá). Se você afinar uma corda da guitarra com tensões diferentes, terá sons diferentes. Quanto maior a tensão da corda, maior será o tom.



LEMBRE-SE

Porém, não seria possível fazer muita coisa com uma guitarra se a única maneira de mudar o tom fosse ajustar constantemente a tensão das cordas sempre que você as toca. Assim, os guitarristas recorrem a outro modo de mudar a afinação da corda, ou seja, encurtando o comprimento vibratório efetivo. Eles fazem isso pressionando, indo e voltando, resmungando consigo mesmos. (Brincadeira. Os guitarristas nunca fazem *isso*, a menos que não tenham pegado na guitarra por alguns dias.) No jargão da guitarra, *pressionar* se refere a segurar a corda contra o braço para que vibre apenas entre o traste dedilhado (filete de metal) e a ponte. Assim, movendo a mão esquerda para cima e para baixo no braço (em direção à ponte e à pestana, respectivamente), é possível mudar o tom à vontade e com facilidade.



Não é por acaso que instrumentos menores, como bandolins e violinos, têm uma afinação mais alta do que os violoncelos e baixos (e guitarras, por falar nisso). Sua afinação é mais alta porque as cordas são menores. A tensão das cordas de todos esses instrumentos pode estar intimamente relacionada, fazendo com que sejam mais consistentes em resposta às mãos e dedos, mas a drástica diferença no comprimento das cordas é o que resulta na enorme diferença de tom entre eles. Esse princípio também vale para os animais. Um chihuahua tem um latido com afinação mais alta do que um são bernardo porque suas cordas, digo, cordas vocais, são muito menores.

Usando as duas mãos juntas

Normalmente a guitarra requer duas mãos trabalhando juntas para criar música. Se você quiser tocar, digamos, o dó (C) central no piano, tudo que precisa fazer é pegar o dedo indicador, posicioná-lo na tecla branca apropriada abaixo da marca do piano e pressionar: *donnnn*. Um aluno da pré-escola pode parecer Elton John tocando apenas o dó central, pois apenas um dedo da mão, pressionando a tecla, reproduz o som.

A guitarra é diferente. Para tocar o C central na guitarra, é preciso colocar o dedo indicador da mão esquerda e pressionar a 2ª corda (ou seja, pressionar no braço) na 1ª casa. Porém, essa ação isolada não produz um som. Você deve tocar na 2ª corda com a mão direita para realmente produzir a nota C central de forma audível. *Leitores de música, tomem nota:* a guitarra soa uma oitava abaixo de suas notas escritas. Por exemplo, tocar um C escrito no terceiro espaço na guitarra na verdade produz um C central.

Notas sobre o braço: Semitons e casas

O menor *intervalo* (unidade de distância musical na altura do som) da escala musical é o *semitom*. No piano, as teclas brancas e pretas alternadas representam esse intervalo (com exceção dos lugares onde há duas teclas brancas juntas, sem tecla preta no meio). Para executar semitons em um instrumento com teclado, mova o dedo para cima e para baixo até a próxima tecla disponível, branca ou preta. Na guitarra, os *trastes* (os filetes de metal horizontais ou barras embutidos na escala, perpendiculares às cordas) representam os semitons. Subir ou descer semitons na guitarra significa mover a mão esquerda um traste de cada vez, subindo ou descendo no braço.

Comparação dos sons em violões e guitarras

A vibração das cordas produz sons diferentes na guitarra. No entanto, você deve conseguir *ouvir* esses sons ou enfrentará uma daquelas questões filosóficas que discutem se um som existe mesmo que não seja ouvido. Para um violão, não há problema, porque um instrumento acústico produz seu próprio amplificador na forma de uma câmara de som côncava que aumenta o som... bem, acusticamente.

Mas uma guitarra não tem praticamente nenhum som acústico (bem, só um pouquinho, como o zumbido de um mosquito, mas nem de longe o bastante para encher um estádio ou enfurecer seu vizinho). Um instrumento elétrico cria seu som inteiramente por meios eletrônicos. A vibração das cordas é a fonte do som, mas a câmara de som côncava não é o que torna as vibrações audíveis. Pelo contrário, as vibrações perturbam, ou *modulam*, o campo magnético que os *captadores*, ímãs enrolados em fios e posicionados sob as cordas, produzem. Quando as vibrações das cordas modulam o campo magnético dos captadores, eles produzem uma corrente elétrica mínima que reflete exatamente a modulação.



LEMBRE-SE

Então as guitarras produzem som amplificando as vibrações das cordas de modo acústico (passando as ondas sonoras por uma câmara côncava) ou eletrônico (amplificando e produzindo corrente por um alto-falante). Esse é o processo físico. Como uma guitarra produz sons *diferentes*, aqueles que queremos produzir, é você quem decide e controla os sons que as cordas produzem. A pressão com a mão esquerda é o que muda os sons. Os movimentos da mão direita não só ajudam a produzir o som colocando a corda em movimento, como também determinam a *base* (a batida ou pulso), *andamento* (a velocidade da música), e *sentimento* (interpretação, estilo desenvolvimento, mágica, magia, *je ne sais quoi*, qualquer coisa) desses sons. Junte o movimento das duas mãos e elas produzirão música — criarão aquela música na *guitarra*.

CAP. DE AMOSTRA

- » Contando cordas e casas
- » Afinando a guitarra de modo relativo (com ela mesma)
- » Afinando com uma fonte fixa
- » Acesse as faixas de áudio e os vídeos em www.altabooks.com.br (procure pelo título do livro)

Capítulo 2

Como Afinar a Guitarra

A afinação está para os guitarristas como o estacionamento está para os motoristas: uma atividade diária e necessária que pode ser um tormento até dominá-la. Diferente do piano, que um profissional afina e você nunca ajusta até a próxima afinação, a guitarra normalmente é afinada por seu dono, e precisa de constante ajuste.

Uma das maiores injustiças da vida é que antes de tocar músicas na guitarra, você deve passar pelo cuidadoso processo de afinar o instrumento. Felizmente para os guitarristas, há apenas seis cordas para afinar, diferente das duzentas cordas em um piano. Também é encorajador o fato de que você pode usar vários métodos diferentes para afinar a guitarra, como este capítulo descreve.

Antes de Começar: Cordas e Casas com Números

Começaremos na estaca zero, ou, neste caso, na primeira corda. Antes de afinar a guitarra, você precisa saber como se referir aos dois principais participantes: cordas e casas.



DICA

- » **Cordas:** As cordas são numeradas em sequência, de 1 a 6. A 1ª corda é a mais fina, localizada próxima ao chão (quando você segura a guitarra na posição de tocar). Seguindo para cima, a 6ª corda é a mais grossa, próxima do teto.

Recomendamos que você memorize o nome das letras das cordas soltas (E, A, D, G, B, E, da 6ª para a 1ª) para não ficar limitado a se referir a elas pelo número. Um modo fácil de memorizar as cordas soltas em ordem é lembrando da frase **Edgar Adora Dinamite; Grande Bomba, Edgar**.

- » **Casas ou trastes:** É o espaço onde você coloca o dedo da mão esquerda ou a barra de metal fina ao longo do braço. Sempre que você toca a guitarra, casa significa o espaço entre as barras de metal, onde é possível colocar um dedo da mão esquerda com naturalidade. (Apresentamos as casas, trastes e outras partes importantes da guitarra no Capítulo 1.)

A 1ª casa é a região entre a pestana (a tira fina entalhada que separa o headstock do braço) e a primeira barra de metal. A 5ª casa é o quinto quadrante a partir da pestana; tecnicamente, a região entre a quarta e quinta barras de metal do traste.

A maioria das guitarras tem uma marca na 5ª casa, assim como um desenho decorativo no braço, um ponto no lado do braço, ou ambos.



DICA



LEMBRE-SE

Mais um ponto importante a lembrar. Você encontrará os termos *cordas soltas* e *cordas pressionadas* deste ponto em diante no livro. Veja o que significam:

- » **Corda solta:** Uma corda que você toca sem pressioná-la com o dedo da mão esquerda.
- » **Corda pressionada:** Uma corda que você toca pressionando-a em uma casa em particular.

Afinando com a Própria Guitarra Usando o Método da 5ª Casa

Afinação relativa tem esse nome porque você não precisa de nenhuma referência externa para afinar o instrumento. Desde que as cordas estejam afinadas entre si, é possível produzir sons bonitos e harmoniosos. Contudo, esses mesmos sons poderão parecer uma briga de gatos se você tentar tocar junto de outro instrumento; contanto que afine as cordas entre si, a guitarra estará afinada com ela mesma.

Para afinar a guitarra usando o método relativo, escolha uma corda, digamos a 6ª, como ponto de partida. Deixe a afinação dessa corda como está, e então afine todas as outras em relação a essa 6ª corda.

O *método da 5ª casa* recebe seu nome do fato de que você quase sempre toca uma corda na 5ª casa e compara o som dessa nota com o da próxima corda solta. No entanto, tenha cuidado porque a 4ª casa (a substituta ciumenta da 5ª casa) aparece no final do processo.

Veja como afinar sua guitarra usando o método da 5ª casa (verifique o diagrama da Figura 2-1 que descreve as cinco etapas):

1. Toque na 5ª casa da 6ª corda (E grave) (a mais grossa, próxima do teto) e toque a 5ª corda (A) (a próxima).

Deixe as duas notas soarem juntas (em outras palavras, deixe a 6ª corda vibrando enquanto você toca a 5ª corda). Os sons devem ser exatamente iguais. Se não forem, determine se a 5ª corda está mais baixa ou alta do que a 6ª corda pressionada.

- Se a 5ª corda parecer mais baixa ou *grave*, gire a tarraxa com a mão esquerda (para a esquerda, olhando diretamente para ela) para aumentar a afinação.
- Se a 5ª corda parecer *aguda*, ou mais alta, use a tarraxa para diminuir a afinação (girando-a para a direita, olhando diretamente para ela).



DICA

Você pode girar demais a tarraxa se não tiver cuidado. Se isso acontecer, precisará voltar o movimento. Na verdade, se não conseguir saber se a 5ª corda está mais alta ou baixa, deixe-a frouxa de propósito (ou seja, muito baixa), e então volte à afinação desejada.

2. Toque na 5ª casa da 5ª corda (A) e toque a 4ª corda solta (D).

Deixe ambas soarem juntas. Se a 4ª corda parecer grave ou aguda em relação à 5ª corda pressionada, use a tarraxa da 4ª corda para ajustar seu som. De novo, se não tiver certeza se a 4ª corda está mais alta ou baixa, gire-se em uma direção (grave ou mais baixa é melhor), e então volte.

3. Toque na 5ª casa da 4ª corda (D) e toque a 3ª corda solta (G).

Deixe ambas as notas soarem juntas de novo. Se a 3ª corda parecer grave ou aguda em relação à 4ª corda pressionada, use a tarraxa da 3ª corda para ajustar o som.

4. Toque na 4ª casa (não na 5ª!) da 3ª corda (G) e toque a 2ª corda (B).

Deixe ambas as cordas soarem juntas. Se a 2ª corda parecer grave ou aguda, use sua tarraxa para ajustar o som.

5. Toque na 5ª casa (sim, volte para a 5ª) da 2ª corda (B) e toque a 1ª corda solta (E agudo).

Deixe ambas as notas soarem juntas. Se a 1ª corda parecer grave ou aguda, use sua tarraxa para ajustar o som. Se você ficar satisfeito com as duas cordas produzindo o mesmo som, afinou ao máximo (ou seja, máximo como afinação mais alta) as cinco cordas da guitarra em relação à 6ª corda fixa (não afinada). Agora a guitarra foi afinada com ela mesma.

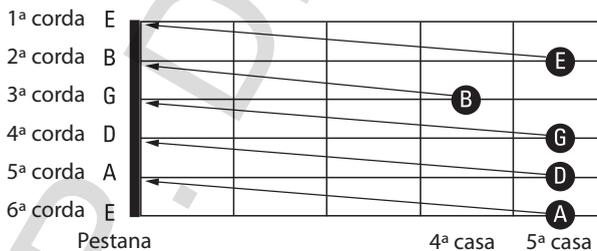


TOQUE ISSO

Você pode querer voltar e repetir o processo, porque algumas cordas podem perder a afinação. Para pegar o jeito do método de afinação da 5ª casa e combinar as cordas pressionadas e soltas, assista ao Videoclipe 1.

Videoclipe 1

FIGURA 2-1:
Coloque os dedos nas casas, como mostrado, e iguale o som com a próxima corda solta.



© John Wiley & Sons, Inc.



DICA

Quando você afina normalmente, usa a mão esquerda para girar a tarraxa. Mas depois de tirar o dedo da corda em que estava pressionando, ela para de soar, portanto, não é possível ouvir mais a corda que estava tentando afinar (a corda pressionada) à medida que ajusta a corda solta. No entanto, você pode afinar a corda solta enquanto mantém o dedo da mão esquerda na corda pressionada.

Basta usar a mão direita! Depois de tocar duas cordas em sucessão (as cordas pressionada e solta), passe a mão direita sobre a mão esquerda (que permanece imóvel enquanto você pressiona a corda) e gire a tarraxa da corda apropriada até que as duas cordas tenham o mesmo som exato.

Afinando a Guitarra com uma Fonte Externa

Afinar a guitarra com ela mesma usando o método da 5ª casa, descrito na seção anterior, é bom para o ouvido, mas não será prático se você precisar tocar com outros instrumentos ou vozes acostumadas com referências de afinação padrão (veja a seção “Experimentando o diapasão de garfo”, mais adiante neste capítulo). Se você quiser levar sua guitarra para o mundo de outras pessoas ou instrumentos, precisará saber afinar com uma fonte fixa, como um piano ou um diapasão de sopro, de garfo ou eletrônico. Usá-los como base assegura que todos estarão tocando segundo as mesmas regras de afinação. Além disso, sua guitarra e cordas são fabricadas para terem uma afinação ideal, caso você afine com uma afinação padrão.

As seções a seguir descrevem os modos típicos de afinar a guitarra usando referências fixas. Esses métodos permitem não só estar afinado, mas também fazer bonito com todos os outros instrumentos na vizinhança.

Afinando com o piano

Como ele mantém bem a afinação (precisando apenas de ajustes anuais ou a cada dois anos, dependendo das condições), um piano é uma ótima ferramenta a usar para afinar uma guitarra. Supondo que você tenha um teclado eletrônico ou um piano bem afinado, tudo que precisará fazer é combinar as cordas soltas da guitarra com as devidas teclas do piano. A Figura 2-2 mostra um teclado de piano e as cordas soltas da guitarra correspondentes.

Trabalhando com o diapasão de sopro

Obviamente, se você estiver na praia com sua guitarra, não desejará colocar um piano na traseira do carro, mesmo que seja muito exigente com a afinação. Portanto, é preciso um dispositivo menor e mais prático que forneça sons de referência com afinação padrão. É aqui que entra o diapasão de sopro. Esse *diapasão* evoca imagens de maestros severos e conservadores fazendo bico com os lábios em torno de uma harmônica circular, produzindo um chiado fraco que orienta instantaneamente as vozes relutantes do coro. Contudo, os diapasões de sopro servem a seu propósito.

Para os guitarristas, há diapasões de sopro especiais, que consistem em tubos que reproduzem as notas das cordas soltas da guitarra (mas com som de alto alcance) e nenhuma nota intermediária. A vantagem de um diapasão de sopro é que você pode segurá-lo firme na boca enquanto sopra, mantendo as mãos livres para afinar. A desvantagem é que, algumas vezes, você pode demorar um pouco para se acostumar a ouvir o som produzido em comparação com o som da corda pressionada. Mas com prática, é possível afinar com um diapasão de sopro tão facilmente quanto com um piano. E um diapasão de sopro cabe melhor no bolso da camisa do que um piano!

Experimentando um diapasão de garfo

Depois de praticar bem para distinguir os sons, você precisará apenas de uma referência para afinar sua guitarra. O diapasão de garfo reproduz um único som e geralmente tem um único tipo: A (lá; acima do C central, vibrando a 440 ciclos por segundo, em geral conhecido como A-440). Mas essa nota é realmente tudo de que você precisa. Se você afinar a 5ª corda solta (A) com o A do diapasão de garfo (embora o A da guitarra pareça estar em um intervalo mais baixo), poderá afinar as outras cordas usando o método de afinação relativa visto na seção “Afinando com a Própria Guitarra Usando o Método da 5ª Casa”, anteriormente neste capítulo.

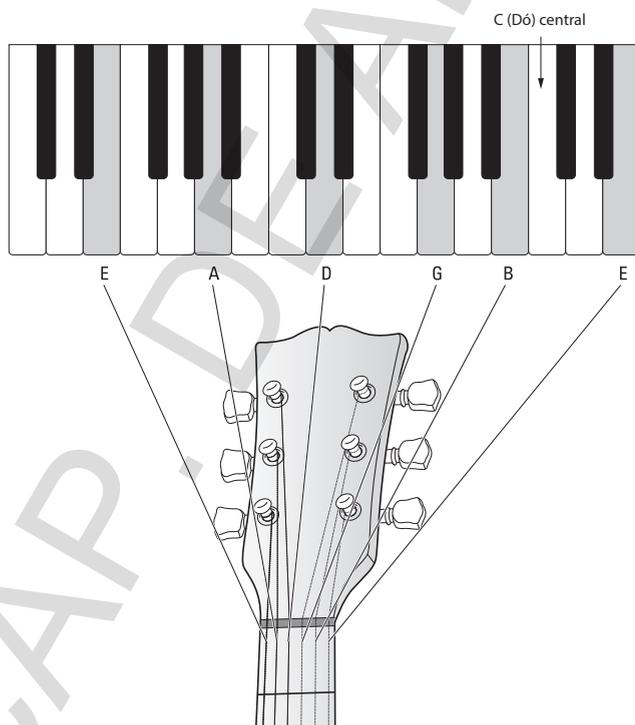


FIGURA 2-2:

Visão do teclado do piano, destacando as teclas que correspondem às cordas soltas da guitarra.

© John Wiley & Sons, Inc.

Usar um diapásão de garfo requer certa delicadeza. Você deve bater o garfo em algo firme, como uma mesa ou joelho e segurá-lo perto do ouvido ou colocar a haste (ou alça), *não* os dentes (do garfo), em algo que ressoe. Esse ressonador pode ser a mesa novamente ou até o tampo da guitarra. (Você pode segurá-lo entre os dentes, deixando as mãos livres! Funciona mesmo!) Ao mesmo tempo, deve tocar de alguma forma a nota A e afiná-la pelo som do diapásão. O processo é parecido com tirar as chaves de casa no bolso enquanto está com os braços ocupados com as compras do mercado. A tarefa não é fácil, mas se você praticar bastante, finalmente será um especialista.

Escolhendo o diapásão eletrônico



LEMBRE-SE

O modo mais rápido e preciso de afinar é usando um *diapasão eletrônico*. Esse aparelho útil parece ter poderes mágicos. Os diapásões eletrônicos mais novos, fabricados especialmente para as guitarras, geralmente podem perceber qual corda você toca, informar de qual som você está mais próximo e indicar se você afrouxa (diminui) ou aperta (aumenta). A única coisa que esses aparelhos não fazem é girar as tarraxas (embora tenhamos escutado que estão trabalhando nisso). Alguns diapásões antigos, do tipo gráficos, têm um interruptor que seleciona qual corda você deseja afinar. A Figura 2-3 mostra um diapásão eletrônico típico.



FIGURA 2-3:
O diapásão eletrônico afina em um piscar de olhos.

Fotografia cortesia da KORG USA, Inc.

É possível plugar a guitarra no diapásão (se estiver usando um instrumento eletrônico) ou usar o microfone embutido do diapásão para afinar um violão. Nos dois tipos de diapásão, com as cordas selecionadas e com a percepção automática da corda, o visor indica duas coisas: de qual nota você está mais próximo (E, A, D, G, B, E) e se você afrouxa ou aperta para conseguir a nota.

Os diapásões eletrônicos têm baterias de 9 volts ou duas pilhas AA que podem durar um ano com um uso regular (até dois ou três anos com um uso esporádico).

Muitos diapasões eletrônicos são baratos (a partir de US\$20,00 aproximadamente) e valem o custo. Você também pode encontrar esses diapasões em forma de aplicativos em smartphones e outros dispositivos portáteis, e na web. (Para saber mais sobre os diapasões, consulte o Capítulo 17.)

Usando faixas de áudio

Antes que esqueçamos, você tem à disposição uma fonte mais fixa como referência de afinação: as faixas de áudio do livro *Guitarra Para Leigos*.



TOQUE ISSO

Para sua conveniência ao afinar, tocamos as cordas soltas na Faixa 1. Ouça o som de cada corda solta lentamente, uma de cada vez (da 1ª até a 6ª, ou da mais fina à mais grossa) e afine as cordas soltas da guitarra de acordo com a faixa de áudio. Volte ao início da Faixa 1 para repetir as notas afinadas quantas vezes forem necessárias para afinar com exatidão as cordas segundo a faixa de áudio.

A vantagem de usar a Faixa 1 para ajudar a afinar é que ela sempre repete o som exato e nunca semitona, nem um pouquinho. Portanto, você pode usar a Faixa 1 a qualquer momento para ter notas perfeitamente afinadas.